

“Estamos agindo de modo sereno”

Durante sabatina, Palocci diz que Fernando Henrique perdeu a oportunidade de fazer o país crescer

MURILLO RAMOS
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – Em sabatina na Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados ontem, o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, afirmou que o ex-presidente Fernando Henrique perdeu a oportunidade de fazer o país crescer. Ele apontou como um dos principais fatores desse fenômeno a grande elevação da dívida pública brasileira na gestão anterior.

– A relação dívida/PIB chegou no último ano a 63% e agora nosso objetivo é estabilizar no primeiro ano para reduzi-la a partir de 2004. Os gastos do governo anterior tiveram respaldo no aumento da dívida pública e dos impostos. Nós estamos agindo de modo sereno e cortando gastos para dentro – disse Palocci, referindo-se aos cortes do orçamento deste ano.

O ministro salientou que as reformas tributária e da Previdência, que deverão ser analisadas pelo

Congresso nos próximos meses, serão essenciais para colocar o país na rota certa e disse, ainda, que trabalha com três cenários econômicos.

No mais otimista, todos os indicadores melhorariam e a dívida cairia mais rapidamente. Em um ambiente “básico” como o atual, o governo teria de manter superávits primários (receitas menos despesas, excluídos pagamentos de juros) em torno de 4,25% do PIB. E,

num cenário pessimista, o país teria de esperar vários anos para que pudesse ver a dívida pública cair e o país entrar definitivamente em um “ciclo virtuoso”.

O deputado Alberto Goldman (PSDB-SP) contestou o discurso de Palocci, afirmando que quando o PT era oposição criticava os superávits, mas agora defende o de 4,25% do PIB sem necessidade, uma vez que a arrecadação será sufi-

ciente para executar os principais projetos do governo. Ele criticou ainda a atuação da Caixa Econômica Federal, que, disse, está descumprindo acertos com as prefeituras com respeito a financiamentos.

O ministro do Planejamento, Guido Mantega, que também participou da sabatina, foi bastante questionado sobre os restos a pagar, referentes ao ano de 2002. Mantega afirmou que o governo tem de arcar

com R\$ 9,4 bilhões, mas até agora apenas o pagamento de aproximadamente R\$ 3 bilhões está garantido.

– Não é que vamos descumprir os contratos e o restante vai ser esquecido. Na verdade, são os ministérios que vão avaliar o que é prioridade. Não podemos esquecer que estamos em dificuldades e que, portanto, alguns projetos estão congelados – lembrou.

O ministro admitiu ainda que, se o país não conseguir crescer uma média de 4% ao ano, a partir de 2004, dificilmente conseguirá criar os 10 milhões de empregos que Lula disse ser necessário na campanha eleitoral. Sobre o Fome Zero, Mantega disse que, pelos

cálculos do IBGE, 25 milhões de pessoas são consideradas miseráveis. Logo, teriam de ser contempladas pelo programa. No entanto, sómente utilizando os recursos disponíveis no Orçamento, afirmou Mantega, será difícil atingir todas as pessoas.

**“Ministérios
vão avaliar o
que é
prioridade.
Não vamos
esquecer que
temos
dificuldades”**

MANTEGA

**“Os gastos
do governo
anterior
tiveram
respaldo no
aumento da
dívida
pública”**

PALOCCI



Brasília – Reuters